

# REGENERADOR LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão  
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração  
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel  
FERNANDO MONTEIRO

## É candidato regenerador-liberal pelo circulo de Braga o conselheiro José d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes

### Partido Regenerador-Liberal

#### Candidatos por Lisboa

##### ORIENTAL

José Adolpho de Mello e Sousa—Presidente da Associação Commercial.

Antonio Carlos Coelho de Vasconcellos Porto—Tenente-coronel e engenheiro da Companhia Real.

Antonio Maria de Avellar—Engenheiro da Camara Municipal.

Elysio Augusto dos Santos—Negociante.

Henrique Mitchell de Paiva Couceiro—Capitão de artilharia.

##### OCCIDENTAL

Conselheiro Eduardo José Segurado—Juiz do Supremo Tribunal Administrativo.

Dr. Antonio José Vianna—Proprietario.

Alfredo Augusto Freire d'Andrade—Major de engenharia.

João Soares Branco—Lente da Eschola do Exercito.

Carlos Adolpho Marques Leitão—Director da Eschola Marquez de Pombal.

#### Candidatos pelas provincias

Faro—Conselheiro João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.

Arganil—Dr. Pedro Monzinho de Mascarenhas Galvão.

Beja—Dr. Luciano Affonso da Silva Monteiro.

Braga—Conselheiro José de Abreu do Couto Amorim Novaes.

Castello-Branco—Dr. Fernando Augusto de Miranda Martins de Carvalho.

Coimbra—Dr. Antonio Pinto de Mesquita Carvalho Magalhães.

Evora—João Perelra Teixeira de Vasconcellos.

Guarda—Conselheiro José Malheiro Reimão.

Leiria—Dr. Adolpho Alves d'Oliveira Guimarães.

Vianna do Castello—Dr. Luiz Cypriano Coelho de Magalhães.

Vizeu—Dr. Antonio José Teixeira de Abreu.

## ELEIÇÕES

Com o actual regimen eleitoral, todas as maiorias pertencem, sem o minimo esforço, ao governo.

Salvo rarissimas excepções, que aliás um proposito firme do governo pôde eliminar, devem os circulos dividir-se, quanto á escola das minorias, em *circulos de desdobraimento*, nos quaes o governo, se quizesse, tiraria facilmente maiorias e minorias, mesmo contra as opposições colligadas, e *circulos de opção*, em que, divididas as opposições, depende do governo assegurar a victoria a qualquer d'ellas, quando mesmo a outra tenha muito maior influencia eleitoral.

Esta doutrina, que com toda a sinceridade temos exposto, tem sido sustentada pelos proprios jornaes do governo e principalmente pelo «Jornal da Manhã». Em carta de Lisboa para o «Primeiro de Janeiro» escrevia-se ha dias:

«Não ha duvida que precisa de se reformar a actual lei eleitoral. Se o sr. José Luciano de Castro quizesse, se fosse no caminho de não escutar as influencias locais, se pretendesse expulsar da camara os franquistas ou hintzaceos, não ha a menor duvida de que só viriam á camara os deputados da maioria que elle quizesse ou os deputados da opposição que lhe aproovesse».

O regimen vigente dá ao governo o direito do *veto eleitoral* contra qualquer opposição e contra quaesquer candidatos. Reconhecem-no testemunhas bem

insuspeitas, e está na convicção geral.

Em harmonia com esta convicção procedem todos.

Apresentou o partido regenerador liberal candidatos por circulos em que a sua superioridade sobre os amigos do sr. Hintze é esmagadora; mas o sr. Hintze apresenta-os tambem. Nós devemos vencer, elles devem perder, e, comtudo, a situação é paradoxal e exactamente identica: por vontade do governo, podem facilmente perder os que devem ganhar e podem facilmente vencer os que devem ser derrotados.

Nós trabalhamos energicamente, na esperança de que nos não despojem: os farronqueiros das forças proprias estão absolutamente inactivos, na esperança de que os deputados lhes caiam do ceu governamental aos trambulhões...

Nós que trabalhamos, confessamos sinceramente que o governo pôde inutilisar por completo o nosso esforço e a nossa superioridade. Os que não trabalham, porque a victoria nunca lhes pôde resultar do esforço proprio nem da neutralidade governativa, fallam na invencibilidade das suas forças electoraes. Se o ministerio os favorecer, gritarão que o governo não lhes podia de modo nenhum tirar os deputados que só elle lhes podia dar...

Farçantes da peor especie, é vê-los a pretenderem tirar da sua doutrina um argumento *ad hominem* contra nós.

Dizemos que as opposições nada podem fazer contra a vontade do governo.

Estão de accordo? Forçoso é então confessar que

nada podem conseguir contra o governo.

Não estão de accordo com a doutrina, que sustentamos? Não lhes é licito aproveitar contra nós consequencias de principios, que regeitam.

São verdadeiros os principios? Então as consequencias abrangem todas as opposições.

Não são verdadeiros?

Então não se podem aproveitar as consequencias contra nenhum dos partidos.

O dilemma é irrespondivel. E' certo, porém, que o sr. Hintze pretende cortar o dilemma como Alexandre Magno cortou o nó gordio. E, se não é licito invocar a proposito o encontro natural dos bons espiritos, podemos porventura lembrar que os extremos se tocam...

Fallamos das opposições. O sr. Hintze falla da opposição regeneradora-liberal.

Dizemos que as opposições nada podem fazer contra a vontade do governo. O sr. Hintze, esse doutor subtil, lê que a *opposição regeneradora-liberal* nada pode fazer *sem o auxilio directo do governo*.

Entende o veneravel primata de estado honorario que o regimen eleitoral é um para nós, porque lhe confessamos os vicios, e outro para elle, porque lh'os pretende occultar...

Clama o sr. Hintze que só com os seus vassallos e com esta (e dizendo isto arremanca meia espada) defenderá da força dura e infesta, *pelo menos*... o maximo de deputados—a totalidade das minorias!

E, porque o sr. Hintze

quer guardar o voto de castidade eleitoral... e refugiar-se no onanismo das forças proprias, está o sr. Lima Duque, governador civil de Evora, a recomendar aos administradores do concelho que auxiliem *à tourt et à travers* o candidato hintzaceo contra o nosso eminente correligionario Teixeira de Vasconcellos.

O sr. Hintze não tem dentro das suas forças proprias mais fervorosa dedicação... do que a do illustre governador civil progressista.

Em Vianna do Castello propõem-se a entrar nas forças do sr. Hintze, para prestar justa homenagem ás altas prendas moraes do sr. Queiroz Velloso, uns 400 votos progressistas ou sejam 400 fretes electoraes, que a Galliza vem fazer a Villa Nova da Cerveira, onde o sr. Queiroz Ribeiro a recenseou quasi integralmente

O governador civil de Braga, apenas de volta de Lisboa, desatou a chamar auctoridades e influentes progressistas e a impor-lhes protecção e apoio á lista hintzacea, contra o nosso querido amigo, conselheiro José Novaes. As forças proprias do sr. Hintze tem um sentido excessivamente lato... visto que abrangem tantissimas forças alheias.

Por Beja propõe-se deputado o nosso brilhante correligionario dr. Luciano Monteiro. Oppõe-se-lhe a candidatura hintzacea de um sr. capitão Tavares. Por ella está trabalhando devotadamente... o illustre governador civil do districto.

Estes factos exemplificam pittorescamente as forças proprias do sr. Hintze... que enguliria d'um trago o

oceano eleitoral, com maiorias e minorias... pelo menos, se não fora por impedir a navegação ao sr. conselheiro José Luciano.

S. ex.<sup>a</sup> está cheio de forças próprias... mas contra as forças do governo não tiraria um deputado. E' o que esta na convicção publica e o que lhe diz a correspondencia do «Primeiro de Janeiro», n'um salutar *Memento homo*:

«Não ha duvida que precisa de se reformar a actual lei eleitoral. Se o sr. José Luciano de Castro quizesse, se fosse no caminho de não escutar as influencias locais, se pretendesse expulsar da camara os franquistas ou os hintzaceos, não ha a menor duvida de que só viriam á camara os deputados da maioria que elle quizesse ou os deputados da opposição que lhe approvesse.

## Abreus

(Continuação do n.º 85)

### ABREUS GAMAS

(De Canas de Senhorim, na Beira)

A casa dos Abreus Gamas de Canas de Senhorim, na Beira, possuída pelo Capitão d'aquella villa— Custódio Luiz de Abreu da Gama, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, filho de Antonio de Abreu da Gama, Capitão-mór de Canas, e de sua mulher D. Eugénia Maria de Sobral, filha de João de Sobral de Figueiredo; neto de Lucas de Abreu da Gama, morador na sua quinta de *Topões*, na Redinha, Cavalleiro da Ordem de Christo e Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Anna Theresa de Castro, filha de Gaspar da Costa Brandão, de Oliveirinha.

Casou com D. Maria Luísa de Castro e Mello, filha de João Lobo da Costa Leitão, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, de S. Miguel do Outeiro, e de sua mulher D. Helena Maria de Mello e Mendoga, natural de Celorico, filha de Christovão de Sá de Mendoga, da Albuquerque, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Luísa Bernarda de Mello e Vasconcellos, filha de Jorge de Mello de Figueiredo, senhor do morgado de *Gondomar*, Capitão-mór de Gouveia e Fidalgo da Casa de Sua Magestade.

### ABREUS

(da Grade dos Arcos de Val-de-Vez)

A casa dos Abreus da Grade-dos Arcos de Val-de-Vez—possuída por Manoel José de Abreu e Vasconcellos, filho de Leonel de Abreu e Vasconcellos, senhor da *Casa da Grade*, e de sua mulher D. Luísa de Sousa e Castro, filha de Francisco de Sousa e Castro, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Anna Maria de Araujo e Azevedo, filha de Antonio de Araujo e Azevedo, Cavalleiro da mesma Ordem; neto de Manoel de Abreu e Vasconcellos, senhor da *Casa da Grade*, e de sua segunda mulher D. Rufina de Abreu Soares, filha de Gaspar Cerqueira Barbosa.

### ABREUS

(do Ladario, no concelho de Penalva do Castello, da provincia da Beira)

A casa dos Abreus do Ladario, no concelho de Penalva do Castello, da provincia da Beira, possuída por Francisco de Abreu Castello Branco de Figueiredo Pimentel, Fidalgo da Casa Real, senhor do morgado do *Outeiro e Casa de Medronhosa*,

filho de Manoel de Abreu Castello Branco, senhor da *Casa do Ladario*, e de sua mulher D. Joanna Margarida Pimentel, filha de Carlos Correia Pimentel, Cavalleiro da Ordem de Christo, morador em Sanhoane no concelho de Penaguião; neto de Sabastião de Abreu Castello Branco, senhor dos mesmos morgulos, e de sua mulher e prima D. Maria Theresa de Gusmão, filha de D. Pedro Chaves de Gusmão, Fidalgo da Casa Real, mestre de campo de auxiliares, em Castello Branco, e Senhor da *Honra de Lagos*.

### ABREUS LIMAS

(de Fornellos)

A casa dos Abreus Limas, de Fornellos, possuída da *Quinta de Barreiros*, de que faz menção a *Corographia Portuguesa* (1), possuída por Francisco de Abreu de Lima, filho de Raphael de Abreu, e de sua mulher D. Seraphina de Lima, filha herdeira de D. Duarte de Lima, e de sua mulher D. Maria de Araujo, filha de Francisco de Araujo e Azevedo; neto de João Gomes de Abreu, e de sua mulher D. Angela Aranha Burgueira.

### ABREUS LIMAS

A casa dos Abreus Limas, de Regalados, possuída por Jorge de Mello e Lima senhor da casa de *Fundemuin*, no concelho de Villa Chã, da Ouvidoria de Barcellos, e sargento-mór de *Pica de Regalados*, filho de Antonio de Abreu de Lima e de sua mulher D. Maria Pereira, filha de Gaspar Dias da Motta, e de sua mulher D. Ignez Gonçalves Pereira (2) filha natural de Gaspar Gonçalves, Abade de S. Payo de Villa Verde;—neto de Damião do Valle Peixoto, senhor da *Quinta da Camaria*, e de sua mulher D. Filipa de Lima e Mello, filha de Diogo Gomes de Abreu, Moço Fidalgo da Casa Real.

(1) Na «*Corographia Portuguesa*» pelo P.<sup>o</sup> Antonio Carvalho da Costa, Tom. 1.º, pag. 176, fallando de Fornellos, diz o seguinte:

«S. Vicente de Fornellos—Comenda de Christo e Rectoria da Mitra, tem duzentos vizinhos. Aqui está a *Casa do Paço de Anquão*, que fundou de novo (ou lhe coube em quinhão) Dom Rodrigo de Mello de Lima, Comendatario de Reforços do Lima, filho quinto de Dom Leonel de Lima, primeiro Visconde, e a deu em dote a sua filha Dona Joanna de Mello, casando com seu parente João Gomes de Abreu, filho segundo de Leonel de Abreu, senhor de *Regalados*, e de sua segunda mulher Dona Maria de Noronha: Succedeu-lhe nesta Casa e Morgado seu filho Diogo Gomes de Abreu, e a este seu filho Antonio de Abreu de Lima, pae de Pedro Gomes de Abreu, que o herdou; e por fallecer sem successão seu filho primeiro Antonio de Abreu de Lima, passou a Casa e Morgado ao segundo João Gomes de Abreu, que hoje a possui; e d'aqui descendem muitos fidalgos e nobres, não só n'este reino, mas no de Galliza.

Ha mais n'esta freguezia a nobre e antiga *quinta de Barreiros*, possuída sempre dos melhores da familia dos Barros, a qual lograva Dona Maria de Barros, filha de Duarte de Barros, quando casou com Dom Francisco de Lima, filho segundo de Dom Diogo de Lima, que, pela mesma via, era bisneto do dito Visconde, de quem nasceu Dom Duarte de Lima, que o herdou, e casando com Dona Maria de Araujo e Vasconcellos tiveram filha herdeira D. Seraphina de Lima, que vive casada com Raphael de Abreu de Lima, terceiro neto de Pedro Gomes de Abreu, senhor de *Regalados e Valladares* e alcaide-mór de *Lupella*, e quinto neto do mesmo visconde, que agora são senhores da dita quinta.»

(2) Dos *filhos naturaes* que D. Fr. Alvaro Gonçalves Pereira, Prior do Crato e do Conselho de El-Rei D. Pedro de Castello, filho natural de D. Gonçalo Pereira, Arcebispo de Braga, teve de D. Iria Gonçalves do Carvalho;—foi D. Theresa Alves Pereira, a 13.<sup>a</sup> filha na ordem do nascimento—Vide «*Memoria da Geração e Familias que pertencem á Casa e Torre de Aguiar por João de Brito e Aguiar*—Anno de 1739 pag. 159.

(Continua)  
Porto José Augusto Carneiro.

## ELEIÇÕES

Dizia hontem o «Correio da Noite».

«Ha, porem, um ponto restricto do artigo das «Novidades», a que temos necessidade de responder, contestando. As «Novidades» dizem que o sr. presidente do concelho guerreira, apesar dos accordos, determinadas candidaturas franquistas.

Não é exacto. O governo tem, pelo contrario, *dado as mais terminantes instrucções* aos seus governadores civis e aos seus amigos politicos, para que em toda a parte sejam respeitadas os direitos das minorias».

E' possível que, como diz o «Correio da Noite», o governo tenha dado as taes *instrucções*. O que, porem, podemos assegurar-lhe com a experiencia incorruptivel dos factos, é que... não parece.

Os agentes do governo continuam procedendo nitidamente contra nós e a favor dos candidatos hintzaceos, por toda a parte onde disputamos miserias. Salvo os circulos onde não ha lucta—Arganil, Castello Branco e Faro—por todos aquellos em que se propõem regeneradores liberaes os agentes do governo tratam de nos expolar o melhor que podem. Hajam vista Beja, Braga, Evora, que varias vezes temos citado, e tambem o circulo de Coimbra, onde a montaria começou tambem. Ha districtos em que os governadores civis levam o respeito pelas *instrucções terminantes* do governo até á perfeição de galoparem descaradamente por conta e proveito do grupo hintzelho, o tal que não queria accordos, etc.

Archive o «Correio da Noite», este nosso testemunho, que é dado com um saber de experiencias feito.

O impudor do sr. Hintze, campeando infrene na respectiva lemparina:

«Estão finalmente conhecidas as candidaturas progressistas, apenas com excepção das do ultramar, á proxima eleição de deputados. E assim, conhecidas como estão tambem todas as que o partido regenerador apresenta, pôde o paiz orientar desde já a sua votação, de forma a enviar ao parlamento os representantes dos dois unicos partidos politicos de Portugal».

O figurão que nas mesmas columnas confessava ha dias, a proposito das ex-

cellencias da sua lei eleitoral, que os politicos *pisca-bam os olhos uns aos outros, como os augures romanos*—volta a mangar com a tropa d'aquelle feitio. Com que então o paiz pode desde já orientar a sua votação? Desde já... a dois dias da coisa, não será cedo, ó farçante emerito?

Hontem appareceram nos jornaes de informação as candidaturas progressistas; ante-hontem, as hintzaceas. São cem nomes que o paiz tem a estudar em tres dias de ponto, e o prazo é tão largo e o paiz tão esperto e a lei tão liberal, que n'um prompto se faz a *orientação do voto* e no domingo tudo aquillo apparecerá estudado e eleito, sem possibilidade de equívocos...

Ora pisque lá o olho ao sr. Pereira de Lima, seu charlatão maior da marca!

Do «Diario Illustrado».

## Escolas Agrícolas

### «Maria Christina»

#### LIÇÕES

#### Cultura dos cereaes

(Conclusão)

#### Milho

As doencas que mais atacam o milho são a *bicha amarella* ou alfinete, a *bicha branca*, e o morrão.

A bicha amarella é uma larva amarella, delgada, coreacea que ataca as raizes principalmente nos terrenos humidos.

Para a evitar convem drenar os terrenos e abrir valias para os enxugar e dar-lhes em grandes quantidades adubos phosphatados, potassicos, cal e cinza de lenha, alternar as culturas e injectar o terreno com sulfureto de carbone.

Se com estas applicações a bicha continuar a atacar, e a colheita não compensar as despesas e trabalho da cultura do milho, é melhor applicar-lhe outra.

A bicha branca é tambem uma larva branca tendendo para encarnada, molle e com a cabeça preta. Ataca as canas do milho ferrando-o. Combate-se do mesmo modo.

O morrão dá na espiga e não é facil vencer esta doença. Quando apparecem as plantas atacadas devem arrancar-se e queimar-se.

Para diminuir o ataque do morrão mergulham-se as sementes n'um banho, de uma hora, composto de 2 kilos de sulfato de cobre e 100 litros d'agua; quando se tiram polvilham-se com cal e semeia-se.

#### Adubação chimica:

Superphosphato de cal 600 a 800 kilos	
Nitrato de soda	150 "
Chloreto de potassio	200 "
Gesso	400 "

As formulas chimicas d'adubos apresentadas não são rigorosas, porque, para o serem, é preciso fazer-se a analyse do terreno. Con tudo estas formulas são extrahidas das exigencias das plantas e devem dar bons resultados.

Não fallo do painço e soigho por serem cereaes que se cultivam em pequena escola.

### Quinta da Granja

Com a devida ventura transcrevemos do nosso collega «O Commercio do Porto» as justas referencias que o seu illustrado director sr. Bento Carqueja, faz á magnifica quinta da Granja, que elle visitou ultimamente, propriedade do nosso illustre conterraneo, abastado, capitalista e importante vinicultor, sr. José de Bessa e Menezes:

«Tivemos occasião de visitar a magnifica propriedade do sr. José de Bessa e Menezes. E', na verdade, uma exploração agricola digna de ser vista; tanto pela sua vastidão, como pelo cuidado com que as plantações, especialmente as vitícolas, estão feitas, constitue uma verdadeira quinta-modelo.

A intelligencia, o cuidado, o entusiasmo do illustre agricultor revelam-se por toda a parte: no amanho das terras; na excellente disposição dos bardos e das latadas; na perfeição das pódas; na excellentes disposição dos pomares, em tudo, enfim, quanto as mais aprefeicoadas praticas agricolas aconselham. E a tudo isso reúnem-se as mais apreciaveis condições estheticas, offerecendo a propriedade um aspecto encantador.

E bem merece todos estes carinhos a esplendida quinta da Granja, debruçada sobre aquelle pittoresco Cávado, que lhe beija os pés e cujas margens verdejantes a orlam encantadoramente, tendo como admirável pano de fundo a velha ponte e as impressivas ruínas do paço dos duques de Bragança.

Barcellos deve ao sr. José de Bessa um dos seus grandes atractivos e a agricultura barcellense um grande exemplo e um immenso serviço.

Homens devotados e emprehendedores como o sr. José de Bessa são, incontestavelmente, uma garantia segura do rejuvenescimento da agricultura portugueza.

Para nós é sempre grato fazer justiça a quem tanto a merece»

### Banda dos Bombeiros

Largamos mão das coisas que se tem passado acerca da banda dos nossos Voluntarios, porque, para entrarmos mais uma vez no assumpto, teriamos de fazer apreciações que, se por um lado representavam a justa explosão de sentimentos a custo repetidos, por outro iriam ferir a susceptibilidade, que, apesar de tudo, queremos deixar em paz.

O nosso temperamento e a nossa indole não são de molde a reservar.

E já agora é tarde para modificarmos os nossos habitos e processos...

### Cynematographo

E' hoje, no theatro «Gli Vicente» o ultimo espectáculo com este aparelho, que apresentará bellos quadros, um dos quaes deve despertar interesse no publico—«Combate naval em Porto Arthur»,—pela sua actualidade.

### Missa

A mesa de Santa Casa da Misericordia mandou resar, na sua igreja, na passada terça-feira, uma missa por alma do sr. Francisco José Pereira, ha pouco fallecido.

**Banco de Barcellos**

Accusando o recebimento do relatório da gerencia relativa ao anno passado, apraz-nos registrar aqui o que n'esse documento se lê:—

«Nada perturbou o movimento d'este Banco, cujo credito vemos consolidar-se dia a dia, como o asseguram as sommas relativamente avultadas dos depositos feitos e a procura das suas accções».

O dividendo, que no 1.º semestre foi de 2 1/2 %, passa a ser de 3 % no 2.º

Chamamos a attenção dos nossos estimados leitores para o annuncio que sob aquella epigraphe publicamos no lugar competente.

**S. Braz**

A romaria de S. Braz, realçada domingo ultimo, em Levandeiras, Barcellinhos—sítio pittoresco e aprazível, d'onde se divisa um panorama lindissimo—foi muito concorrido, visto o dia se apresentar formosissimo.

Apesar de affluir ao local muito povo e de se consumir ahi bastante vinho, a ordem não foi alterada.

Tocou a musica de Villar do Monte.

**Transcrição**

O nosso distincto collega de Lisboa «O Jornal do Noite», transcreveu parte do artigo principal do nosso n.º anterior. Agradecemos.

**Donativo**

O sr. Antonio Lopes Leal, da Pousa, contemplou a Real Associação Humanitaria de socorros Mtuos Barcellinense com 5:000 reis, sendo-lhe conferido o diploma de socio honorario.

**Transferencia**

Foi transferido da repartição de fazenda do concelho de Fimalicão para a d'este concelho o nosso patricio sr. Alfredo Adelino de Barros e Silva Botelho, primeiro aspirante. As nossas felicitações.

**Escola Agricola**

Publicamos em seguida a lista dos alumnos que foram submettidos aos exames ultimamente realizados na Escola Movel Agricola Maria Christina e que obtiveram, como premio, umas thesouras de póda:

Antonio José Lopes, Antonio Vieira, Gonçalo Fernandes Teixeira, João Antonio Gomes, José Gonçalves Ferreira, José Ferreira de Carvalho, José Rodrigues Reboreda e Manoel Martins d'Azevedo. Alumnos militares: José Gomes da Fonseca, Manoel Gramoso, Antonio Alves de Mattos, José Gonçalves Araujo, Firmino Ramos, Manoel Alves Cruz, Domingos Exposto, João Gomes da Cunha, Agostinho Ramos da Silva Machado e Francisco Dias Ribeiro, este da 3.ª companhia e os outros da 2.ª companhia do 3.º batalhão d'infanteria 3, aqui aquartellado.

A frequência dos alumnos militares foi auctorizada pelo illustre general—commandante d'esta divisão, sr. Almeida Cibrão e reclamada pelo sr. capitão Albano de Magalhães Barbosa Pinho.

**Matadouro**

Durante o mez houve no matadouro o seguinte movimento: Rezes abatidas: bois, 24; vacas, 27; vitellas, 9; carneiros, 9; total—69. Pesaram, 10.999 kilos. Pagaram: á Fazenda Nacional 122:396 reis, á Camara 262:300 reis e para o matadouro 45:300 reis.

**Artigo**

Pertence ao nosso presado collega da capital «O Jornal da Noite» o artigo que publicamos no lugar principal.

**CARTEIRA ELEGANTE**

**Vizgens**

Vimos aqui o sr. dr. Manoel Nunes da Silva.

—Esteve entre nós o sr. Porphiro Pinto de Souza, do Porto.

Esteve em Braga o sr. dr. José Julio Vieira Ramos.

—Estiveram no Porto o sr. Carlos Machado Paes e ex.ª cunhada D. Elisa Gomes Vinha.

**Enfermos**

Vae melhor dos seus incomodos o nosso respeitabilissimo amigo, sr. Manoel Ignacio d'Amorim Novaes, da Balugães.

Que as melhoras progridam e em breve o illustre enfermo esteja restabelecido, são os nossos desejos.

—Tem passado incomodado de saude o sr. alferes Joaquim Carlos Pereira. Prompto restabelecimento é o que lhe desejamos.

—Está prestabelecido do ataque de influenza que o acommetteu o sr. Antonio Gomes de Faria Rego.

**Estimamos**

—Aggravaram-se os padecimentos do sr. João Joaquim Fernandes, antigo commerciante d'esta praça.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

**Aniversarios natalicios**

**Pazem annos:**

Hoje—a sr.ª D. Thereza Paes de Villas-Boas Pereira da Silva.

Dia 18—Gonçalo José d'Araujo e João d'Araujo Passos.

**Baptisados**

Na igreja matriz foi baptisado solemnemente, no penultimo sabbado, um filhinho do sr. Joaquim d'Assumpção Ferreira Valle, pharmaceutico. O neophito recebeu o nome de Manuel Carlos, sendo padrinhos o tio materno sr. Manuel Guimarães, que se fez representar por procuração, e N. Senhora das Dóres.

—Recebeu tambem o sacramento do baptismo, na segunda-feira passada, naquella igreja, um filhinho do sr. Manuel de Faria, habil ajudante do notario dr. Ramos. O recém-nascido recebeu o nome de Martinho, servindo de padrinhos os avós maternos, srs. Martinho de Faria e esposa.

**ANNUNCIOS**

**Editos de 30 dias**

**1.ª publicação**

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 4.º officio — Monteiro — nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Joaquina Craveira, viuva, que foi da freguezia de Macieira, nos quaes é inventariate e cabeça de casal seu filho Antonio Luiz Gomes, da mesma freguezia —

correm editos de trinta dias, citando o coherdeiro José Luiz Gomes, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, bem como todos os credores e legatarios desconhecidos ou domicilia dos fora da comarca, para assistirem a todos os termos até final do mesmo inventario, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia.

Barcellos, 3 de fevereiro de 1905.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Silveira e Castro

O escrivão substituto,

José Casmiro Alves Monteiro

**Banco de Barcellos**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

**Convite**

Por ordem do ex.ª presidente da Assemblêa Geral, são convidados os srs. accionistas d'este Banco a reunirem, conforme o disposto no art. 37, § 1.º, dos estatutos, no dia 15 do proximo fevereiro, pelas 11 horas da manhã, na casa do mesmo.

Barcellos, 27 de janeiro de 1905.

O secretario da Assemblêa Geral, Augusto Mattos Lopes d'Almeida

**Estabelecimento de Ferragens**

— de —

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA FEIRA, 90

**Encontra-se n'esta casa um grande sortido de todos os artigos pertencentes a este ramo de negocio.**

**Passatempo**

Revista semanal illustrada Director litterario Antonio de Campos Junior Collaborada pelos principaes escriptores portuguezes.

Publica-se em cada semana um numero de 16 paginas, illustrado com nitidas gravuras todas de actualidade.

Actualmente traz em publicação um notavel romance historico dos ultimos annos de Napoleão, intitulado *Aguia Morta* original do brilhante escriptor Campos Junior.

Assignatura: Anno, 1:000 reis. semestre, 500 reis., trimestre, 240 reis. Avulso 20 reis.

**POSTAES ILLUSTRADOS**

Ultima novidade

de JOÃO MIRANDA

**A venda na Tabacaria Azevedo & C.ª**

**JOSÉ MOREIRA DOS SANTOS FERREIRA**

SUCCESSOR DE SEU PAE BENTO JOSÉ MOREIRA

Premiado nas exposições municipales de Barcellos com as medalhas de cobre (1889) Vermil—1.º premio (1903) e Ouro (1904)

**Casa fundada em 1868**

RUA D. ANTONIO BARROSO E TRAVESSA DA MESMA

**BARCELLOS**

Officina e deposito de sapataria e com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapéus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapéus de todos os formatos e qualidades; acceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourêlo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

**PROCURADORIA JUDICIAL**

**DOMINGOS JOSÉ DE MIRANDA**

SOLICITADOR ENCARTADO

**Rua D. Antonio Barroso, 99 e 101**

**Incumbe-se de quaesquer processos civis, commerciaes, crimes, orphanologicos, administrativos, fiscaes, contentiosos ou ecclesiasticos e recursos perante os tribunaes superiores.**

**Tambem se encarrega de obter documentos, da cobrança amigavel de dividas, legalisação de documentos de paiz estrangeiro, reconhecimentos nos consulados, averbamentos d'inscrições, ou outros papeis de credito e, em geral, de todos os serviços dependentes dos tribunaes e das secretarias e repartições publicas do reino.**

**Tem correspondentes nas principaes terras do paiz.**

**Deposito de moveis e colchoaria**

— DE —

**VIUVA MARINHO & SILVA**

RUA D. ANTONIO BARROSO, 42 A 46—BARCELLOS

N'este bem montado estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda mobílias completas para sala de visitas, de mogno ou ceregeira, para sala de jantar, de nogueira, e para quarto, de mogno, camas á franceza, guarda-vestidos, ditos com espelho, lavatorios, guarda-louças, commodas, meias commodas, mezas de cabeceira, cadeiras, mezas, etc.

Tambem tem um grande sortido de mobillas de ferro, como camas e lavatorios; serviços de zinco para quarto, assim como bacias de diferentes tamanhos.

Grande deposito de colchões de todas as dimensões. Tambem se fazem por medida, á vontade do freguez, com a maxima promptidão.

**Preços sem competencia**

# TYPOGRAPHIA SOUCASAUX

RUA D. ANTONIO BARROSO  
BARCELLOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL  
PARA CONFRARIAS, JUNTA DE PAROCHIA, ESCRIVÃES, &

Esta officina — uma das mais bem montadas do paiz — que, nos ultimos certamens municipaes, obteve

**A mais alta distincção,**

tem — além de um pessoal habilitado — material de primeira ordem.

Machinas: para tirar cravação, picotar recibos, imprimir cartões, obras commerciaes de pequeno formato, obras de grande luxo (para o que possui uma "Rhenania", — o typo mais aperfeiçoado que funciona no reino —).

Em breves dias o seu proprietario retira — com pouca demora — para o estrangeiro, mas deixa em substituição — dirigindo o estabelecimento — um profissional competente, continuando, por isso, os exm. freguezes a ser servidos com regularidade e seriedade, perfeição e rapidez. A todos elles pede que não se esqueçam de quem criou n'esta terra o gosto pela arte typographica e lhe deu desenvolvimento condigno com o progresso do invento de Guttemberg.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

*Especial laranja de doce de Barcellos*

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa, é a primeira n'este genero.

**Premiado com a medalha de prata**

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades espeziaes. Conservas, Azeitonas em latas, Mostarda franceza, Doce de calda, Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B. — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elemental do commercio, Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no «Externato Barcelense» — Rua Direita, 27.

## ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

**Assignatura extraordinaria**

A empreza proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços: — 9\$000 reis por anno — 4\$500 por semestre — 2\$250 por trimestre — 750 por mez.

**Assignatura ordinaria**

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 8\$000 reis; semestre, 4\$000; trimestre, 2\$000.

Brazil — Anno, 52\$000 rs. fracos; semestre, 30\$000 rs. fracos

Territorio da União Postal — Anno, 10;000; semestre, 5;500

**Numero avulso 200 reis**

A venda em Lisboa: na sede da Empreza, rua Formosa 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empreza d'«O Seculo».

## OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Piteh-Pino e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.